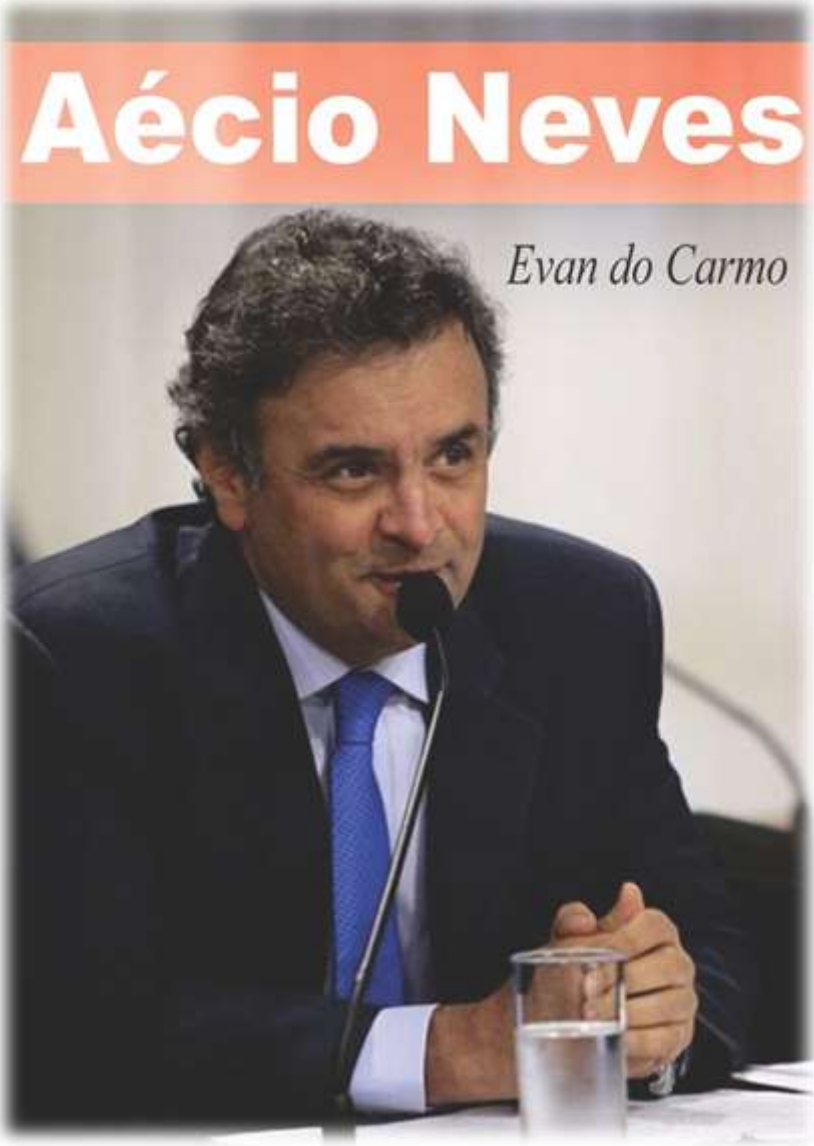
Clube de Autores

Aécio Neves

Biografia Política

Evan do Carmo
01/01/2014


Aécio Neves
Evan do Carmo

Aécio Neves

Biografia

Evan do Carmo

2014

© Copyright by Evan do Carmo 2014

Programação Visual o Autor

Arte da capa o Autor

Revisão Iranete Pontes

Aécio Neves

Biografia Política

Evan do Carmo – Brasília 2014.

180 p.

1. Literatura, Brasil 1. Jornalismo. I. Título

ISBN-13: 978-1494926373

ISBN-10: 1494926377

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor.

Composto e impresso no Brasil

Printed in Brazil

“O Medo é o Pai da Moralidade”

Nietzsche

A presente obra não se trata de uma biografia oficial, autorizada, até porque não necessitaria de tal autorização, pois se trata de uma coletânea de matérias publicadas em jornais, contudo houve um grande trabalho de pesquisa para organizá-la e concebê-la assim como veio à impressão.

“Não menospreze o poder da história”

Evan do Carmo

O que tem Aécio?

O que tem Aécio Neves de diferente ou de novo para oferecer ao Brasil? Será que minas, depois que deixou de produzir café só consegue produzir políticos?

Tancredo Neves, assim como JK, foi assassinado, contudo isto só deve vir à tona daqui mais uns 50 anos, quando seus assassinos já tiverem todos mortos.

Minas contribuiu sobremaneira para a implantação definitiva da democracia no Brasil. Mas seus filhos não têm mais a mesma nobreza dos seus avôs, Tancredo Neves era um sacerdote à maneira de Gandhi, e Sarney seu demônio aliado que não permitiu que ele tivesse a glória em vida de governar um país livre. Toda a sua luta foi para que o povo tivesse voz e voto, e conseguiu mesmo morto sua voz ecoa em todos os recantos deste imenso Brasil, o povo aprendeu a semântica da palavra, mas os políticos desta geração não conseguem produzir os frutos que deviam ser usufruído por todos os brasileiros, de todas as classes sociais.

Foi-se o tempo do "grande sonho" de liberdade, hoje se tem democracia, mas não se tem mais líderes com coragem e, sobretudo caráter intelectual para defender uma ideologia sem permitir que a corrupção e a ganância sobreponham seus objetivos.

Aécio Neves é só mais um ser humano inebriado com ópio do poder, foi um governador mediano, embora tenha feito de tudo e pagado alto preço para vender uma imagem diferente, Minas não mudou depois do seu governo, a miséria do Vale do Jequitinhonha é a mesma, ele vai á TV, agora que conseguiu o lugar de perdedor do Serra no PSDB, para tentar dizer que o Brasil pode mudar, e com isto diz "Vamos Conversar".

O material que segue mostra que sua conversa a fiada, até este momento não passou de conversa fiada, coisa que mineiros sabem reconhecer muito bem.

Mais um perdedor do PSDB, pois o maior deles fora FHC, que elaborou um plano genial e deixou que o PT de Lula executasse. Agora o PSDB tenta voltar ao poder para usufruir ou colher o que não plantou.

O Brasil de hoje é tão miserável quanto o dos anos 90, ainda sonha com casa própria arroz e carne na mesa, mas não conseguiu, contudo uma maioria que atingiu status de ter uma TV e um Celular, ainda acredita que Dilma, como representante ou Marionete de Lula e do PT, possa fazer mais do que já foi feito até aqui. Não fará!

Como diria Aécio Neves com a sua estupenda falta de criatividade, é você que deve mudar o Brasil e não os políticos, porque eles não têm nenhum interesse na melhoria efetiva do povo brasileiro. Conversa Fiada

Evan Do Carmo.

06/01/2014

STF: Aécio responderá por ter recebido recursos do Mensalão Tucano

Os Ministros do Supremo Tribunal Federal, na tarde da quarta-feira (20), mostraram-se bastante assustados com a informação chegada da Procuradoria Geral da República, dando conta de que nova denúncia será apresentada a Corte, contendo mais 10 autoridades com prerrogativa de foro no processo conhecido como mensalão tucano. Aécio recebeu R$ 110.000,00 do esquema criminoso, conforme consta nas pág. 14 e 15 do relatório da Polícia Federal. Fontes da PGR informam que a denúncia correrá separada da Ação Penal a que já responde o ex-governado e atual deputado federal Eduardo Azeredo. Fato idêntico ao que vem ocorrendo em relação ao senador Clesio Andrade.

Na nova denúncia, segundo a mesma fonte da PGR, constaria além de Aécio Neves, mais nove deputados federais. Indagado por jornalistas, Aécio Neves declarou na manhã desta quinta-feira (21) não temer o julgamento do chamado mensalão tucano. Em entrevista à rádio CBN de Goiânia, o pré-candidato do PSDB à Presidência da República afirmou que, "esta ação já deveria ter sido julgada há tempos.

Os responsáveis têm que ser punidos. Nós do PSDB não temos que temer absolutamente nada", disse Aécio à jornalista Fabiana Pulcineli, rechaçando qualquer envolvimento com o caso. Políticos próximos de Aécio, confirmam que a principal preocupação do senador é que a apresentação desta nova denúncia está ocorrendo no momento em que os condenados no chamado mensalão do PT estão presos, e diversas críticas se voltam para o processo que envolve o PSDB em Minas Gerais.

Início de vida, educação e carreira

Aécio Neves nasceu em 10 de março de 1960, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, sendo filho do político Aécio Cunha e de Inês Maria. Aécio Neves vem de uma família de políticos tradicionais mineiros. Seu avô materno, Tancredo Neves, personagem fundamental na redemocratização do país, foi governador de Minas Gerais e presidente eleito do Brasil por via indireta (colégio eleitoral), tendo morrido antes de assumir o cargo. Do lado paterno, tanto seu avô Tristão Ferreira da Cunha quanto seu pai, Aécio Cunha, foram deputados federais.

Aécio Neves se mudou para o Rio de Janeiro aos dez anos de idade, para acompanhar os pais. Na adolescência, foi surfista. Aos dezesseis anos, teve a primeira experiência profissional no Gabinete do Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Ministério da Justiça do Rio de Janeiro. Estudou em colégios da elite carioca e depois entrou no curso de Engenharia da PUC do Rio de Janeiro, no qual não concluiu. Aos 22 anos, ele voltou para a capital mineira para se formar em economia pela PUC mineira e virar assessor do avô materno.

Primeiros anos ao lado do avô



Aécio como secretário-particular do avô materno, Tancredo Neves, no Governo de Minas Gerais.



Tancredo Neves em Brasília. Mais ao fundo seu neto, Aécio.

Em 1980, na noite de Natal, Tancredo Neves chamou Aécio Neves, e perguntou-lhe: "Você não quer largar a vida de surfista e conhecer direito a sua terra?". Nessa época, o avô ligou para Aécio Neves e disse: "É agora" e o convidou para participar de sua campanha eleitoral para o Governo de Minas Gerais. Aécio transferiu os cursos de administração e direito que fazia no Rio de Janeiro e se mudou para a capital mineira, onde dividiu um apartamento com o seu avô materno e seu pai.

Em 1982, já em Belo Horizonte, Aécio Neves iniciou o trabalho na campanha do avô para o governo mineiro, participando de reuniões e comícios em mais de trezentos municípios do Estado. Tancredo foi eleito governador e, em 1983, Aécio Neves passa a ocupar o cargo de secretário particular do Governador de Minas Gerais. Nos anos seguintes, Aécio Neves participou do movimento "Diretas Já" e da campanha de Tancredo à presidência da República.

Em 1985, Tancredo Neves venceu a eleição indireta para presidente. Após a eleição, Aécio Neves acompanhou o seu avô em visitas a Ronald Reagan (Estados Unidos), François Mitterrand (França),

Sandro Pertini e Bettino Craxi (Itália), ao Rei Juan Carlos (Espanha) e ao Papa João Paulo II (Vaticano).

Aécio Neves ocupou o cargo de secretário de Assuntos Especiais da Presidência da República entre 15 de março e 21 de abril de 1985. Ele foi escolhido para o cargo por seu avô, o presidente-eleito Tancredo Neves. No entanto, Tancredo adoeceu gravemente na véspera de sua posse, e não pôde comparecer. O vice-presidente-eleito, José Sarney, foi empossado como o presidente interino. Todos os oficiais escolhidos por Tancredo para o gabinete e outros altos cargos executivos foram inicialmente nomeados por Sarney. Sarney inicialmente formalizou os compromissos de Tancredo, já que era esperado que o presidente-eleito se recuperasse e tomasse posse. No entanto, Tancredo morreu em 21 de abril de 1985, e Sarney o sucedeu na presidência. Aécio Neves e todos os outros nomeados por Tancredo renunciaram, para que Sarney pudesse escolher livremente a composição de seu gabinete. Após isso, Sarney nomeou Aécio Neves diretor da Caixa Econômica Federal.

Carreira legislativa

Deputado federal

Aécio Neves representou Minas Gerais na Câmara dos Deputados por quatro mandatos. Em 1986, Aécio Neves concorreu para a Assembleia Nacional Constituinte pelo PMDB. Ele foi eleito para o cargo com 236 019 votos, tornando-se o deputado federal mais votado de Minas Gerais até então.[1] Na Constituinte, ele foi vice-presidente da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher e propôs a emenda que instituiu o direito de voto aos dezesseis anos.[2]

Em 1990, ele foi reeleito com 42 412 votos.[3] No segundo mandato (1991-1995), votou a favor do impeachment do presidente Fernando Collor de Melo.[4] Em 1992, Aécio Neves concorreu à prefeitura de Belo Horizonte, mas o eleito foi Patrus Ananias, ficando em terceiro lugar.[5] Em 1994, ele foi reeleito com 105 385 votos, sendo a quarta maior

votação do Estado.[6] No seu terceiro mandato (1995-1999), foi eleito presidente do PSDB mineiro. Em 1997, torna-se líder do partido na Câmara.[7] Nas eleições de 1998, foi o deputado do PSDB mais votado no seu estado e no país.[8]

Entre seus trabalhos como parlamentar na Câmara, destaca-se a criação do "Pacote Ético", que acabou com a imunidade parlamentar para crimes comuns; o Conselho de Ética da Câmara e o Código de Ética e Decoro Parlamentar.[9]

Presidente da Câmara dos Deputados

Aécio Neves ocupou o cargo de presidente da Câmara dos Deputados entre 14 de fevereiro de 2001 a 17 de dezembro de 2002. Ele concorreu ao cargo contra Aloizio Mercadante (PT-SP), Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Valdemar Costa Neto (PL-SP) e Nelson Marquezelli (PTB-SP).[10] Aécio Neves foi eleito com mais votos que a soma de todos os outros candidatos. Ele teve 283 votos, contra 117 de Inocêncio, 81 de Aloizio, 21 de Valdemar e 3 de Nelson.[11] Como presidente da Câmara, ele assumiu, interinamente, a presidência da República em 26 de junho de 2001.[12]

O mandato de Aécio Neves ficou marcado por medidas que deram mais transparência às atividades da Câmara, como a disponibilização das votações dos projetos de lei na internet. Com o objetivo de aproximar a Câmara da sociedade, Aécio Neves também instituiu a Ouvidoria Parlamentar, responsável por encaminhar ao Tribunal de Contas da União, à Polícia Federal ou ao Ministério Público denúncias de irregularidades apontadas pela população.[13] A Comissão Permanente de Legislação Participativa, que passou a permitir a apresentação de propostas de entidades civis para formulação de projetos que pudessem tramitar na Câmara, também foi criada durante a presidência de Aécio Neves.[14]

E em 1988, Aécio Neves participa da formulação da Constituição Brasileira, com a apresentação de 46 emendas, entre as quais destaca-se a que instituiu o direito ao voto para os jovens entre 16 e 18 anos.

E, em 2001, Aécio Neves é eleito presidente da Câmara dos Deputados. Entre as suas principais realizações, destacam-se: a articulação política que possibilitou a criação do Conselho de Ética, a implantação do Código de Ética e Decoro Parlamentar e o fim da imunidade parlamentar para crimes comuns.

Senador



Aécio durante um pronunciamento na tribuna do Senado Federal em 25 de junho de 2013.

Em 31 de março de 2010, Aécio Neves renunciou ao cargo de governador para poder concorrer ao Senado Federal.[15] Foi eleito em 3 de outubro do mesmo ano com 7 565 377 votos (39,47%), juntamente com o ex-presidente Itamar Franco.[16] Aécio Neves foi o terceiro senador mais votado em 2010, sendo superado apenas por Aloísio Nunes e Marta Suplicy, eleitos por São Paulo, e foi o sexto proporcionalmente mais votado do país.[17] Aécio Neves também conseguiu eleger o seu sucessor para o governo de Minas Gerais, Antônio Anastasia.[18]

No Senado Federal, o Senador Aécio Neves é membro das comissões de Reforma Política e de Constituição, Justiça e Cidadania, tendo participado também da Comissão de Assuntos Econômicos.[19] Dentre sua iniciativas, está a articulação de um acordo suprapartidário para fortalecer o Poder Legislativo e alterar as normas para edição e tramitação de medidas provisórias (MPs) no Congresso Nacional.[20]

Em parceria com o deputado federal Gabriel Chalita (PMDB-SP) e o senador Lindbergh Farias (PT-RJ), o Senador Aécio Neves participou do lançamento da Frente Parlamentar pela Adoção, em junho de 2011. A iniciativa é de caráter suprapartidário e tem com objetivo de mobilizar a sociedade e poderes públicos em torno de políticas e ações de incentivo à adoção de crianças e adolescentes no Brasil.[21]

No senado, o Senador Aécio Neves faz oposição ao governo de Dilma Rousseff, juntamente com nomes expressivos da política nacional, como Cássio Cunha Lima, Álvaro Dias, Aloysio Nunes Ferreira, Pedro Simon, Randolfe Rodrigues, Pedro Taques e outros.

Como parlamentar, tem defendido, de forma especial: a elaboração de um novo pacto federativo; o fortalecimento da ação parlamentar, com a restrição ao uso das medidas provisórias; a redução de impostos; a ampliação dos direitos dos trabalhadores domésticos; o direcionamento de 10% da receita do governo federal para a área de saúde; a mudança no cálculo usado para pagamento dos royalties da mineração.

Bolsa Família

No final de outubro de 2013, o Senador Aécio Neves apresentou um projeto de lei para transformar o Bolsa Família em uma política de Estado.[22] Se aprovado pelo Congresso e sancionado pela presidente Dilma, o projeto de lei vincularia o Bolsa Família ao Fundo Nacional de Assistência Social, o que garantiria a manutenção do benefício independentemente de quem estiver governando.[23]

Campanhas para governador

Eleição para governador em 2002

Em junho de 2002, o governador Itamar Franco desistiu de concorrer à reeleição. Itamar não quis disputar a vaga de candidato do PMDB com Newton Cardoso.[24] Os deputados federais e estaduais do PSDB escolheram Aécio Neves para disputar o cargo de governador.[25] Aécio Neves, porém, preferia concorrer a uma vaga ao Senado.[25] Aécio Neves acabou candidatando-se ao cargo de governador de Minas Gerais. Itamar declarou apoio a Aécio Neves em 18 de junho de 2002.[26]

A coligação de Aécio Neves foi composta por nove partidos, e teve como candidato a vice-governador Clésio Andrade (PFL), presidente da Confederação Nacional do Transporte.[27] Os principais concorrentes de Aécio Neves foram o deputado federal Nilmário Miranda, do PT, e o ex-governador Newton Cardoso, do PMDB.[28]

Todas as pesquisas realizadas mostraram Aécio Neves em primeiro lugar. Na reta final da campanha, as pesquisas dos principais institutos mostravam uma grande diferença entre Aécio Neves e o segundo colocado. Aécio Neves também tinha os menores índices de rejeição e nas projeções de segundo turno vencia todos os candidatos.[28]

Em 6 de outubro de 2002, Aécio Neves foi eleito governador de Minas Gerais já no primeiro turno, sendo o primeiro governador a ser eleito em primeiro turno na história do Estado.[29] Ele teve 5 282 043 votos (57,68%), a maior votação da história do estado até então.[30] [29] O segundo colocado foi Nilmário, com 2 813 857 votos (30,73%), seguindo por Newton Cardoso com 612 732 votos (6,69%). Outros candidatos tiveram cerca de 5% dos votos.[30]

Eleição para governador em 2006

Ver artigo principal: Eleições estaduais de Minas Gerais de 2006

Em 28 de março de 2006, o Governador Aécio Neves anunciou sua candidatura à reeleição.[31] Ele disse que iria levar adiante um projeto nacional que visaria um maior "equilíbrio na federação", declarando que "esse movimento pelo equilíbrio da federação vai ficar muito forte, vai desaguar no Estado que estiver mais unido. Temos agora a unidade histórica de Minas, que vai tentar exercer um papel de liderança. Não sei onde isso vai desaguar, vamos ver quem estará mais forte".[31]

Desde o início da campanha, devido a sua alta popularidade, o Governador Aécio Neves foi considerado um candidato "quase imbatível".[32] A coligação do Governador Aécio Neves recebeu o nome de "Minas Não Pode Parar" e foi composta por dez partidos, e teve como candidato a vice-governador Antonio Anastasia, também do PSDB. Ele também recebeu o apoio do ex-presidente Itamar Franco, de artistas como Fafá de Belém e músicos do Skank e do Jota Quest.[32]

O Governador Aécio Neves visitou 53 municípios durante a campanha, mas não compareceu a debates.[32] A sua vitória no primeiro turno já era dada como certa por muitos analistas políticos mesmo antes dele atingir a faixa dos setenta por cento das intenções de votos.[32]

O Governador Aécio Neves manteve um bom relacionamento com lideranças petistas, principalmente com o presidente Lula e com o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel.[33] Isso fez com que denúncias de corrupção fossem ignoradas durante a campanha. Apesar disso, o candidato petista declarou várias vezes que o déficit zero era uma "farsa".[32]

Na votação realizada em 1º de outubro, Aécio Neves foi reeleito governador de Minas Gerais com 7 482 809 de votos (73,03%), seguido por Nilmário Miranda, que obteve 2 140 373 votos (22,03%).[34] Ele alcançou a segunda maior votação percentual do país para o cargo, sendo superado apenas por Paulo Hartung.[35]

Governador de Minas Gerais

Em 2006, o governo Aécio Neves pagou todas as dívidas de precatórios trabalhistas atrasadas do estado, quitando o valor de R$292,08 milhões entre 2003 a 2006.

Em maio de 2008, o Banco Mundial aprovou um financiamento de US$ 976 milhões para Minas Gerais, dentro de sua nova Estratégia de Parceria com o Brasil. O financiamento tem uma característica relevante e inédita: é a maior



Aécio Neves, Michael Schumacher e Renato Aragão durante a realização do Criança Esperança .

operação de empréstimo do banco a um estado federado, sem exigir contrapartida financeira. Nesse caso, a contrapartida consiste em 24 metas estipuladas em programas sociais do governo de Minas, em áreas como educação, saúde, gestão e desenvolvimento econômico.[36]